

APRESENTAÇÃO

A televisão brasileira está completando apenas trinta anos. Nesse período relativamente curto ela cresceu, desenvolveu-se, modificou-se e tornou-se o mais poderoso meio de comunicação do país.

No entanto, talvez por ser ainda tão jovem, nossa TV não tem história. Para reconstituir seu passado, especialmente o período anterior ao vídeo tape, é preciso um grande esforço de pesquisa. Afinal, a televisão não era levada a sério pelas pessoas que estudavam a cultura brasileira e ninguém se preocupou em documentar seus passos. Hoje, temos que confiar basicamente no depoimento dos profissionais responsáveis pela sua criação e desenvolvimento — cuja memória nem sempre é fiel — para escrever essa história.

O trabalho que ora publicamos representa contribuição nesse sentido. Através da paciente consulta de centenas de jornais e revistas, bem como do depoimento de seus criadores, reconstitui-se, na medida do possível, a trajetória do teleteatro na televisão paulista, um tipo de programa que teve seu apogeu nos primeiros quinze anos da TV, para depois ser engolfado pela telenovela. O teleteatro foi um laboratório essencial para o desenvolvimento de nossa linguagem televisiva, além de se constituir no programa que procurava preencher a lacuna cultural da TV, sempre acusada de não contribuir para a cultura e a educação do povo brasileiro.

O texto aqui apresentado é, na verdade, uma condensação da pesquisa realizada por Flávio Luiz Porto e Silva, uma vez que as dimensões deste caderno não comportavam sua publicação integral.

Esperamos que este minucioso trabalho seja útil para aqueles que procuram entender e interpretar o fenômeno televisão e, mais especificamente, o fenômeno telenovela brasileira.

Luiz Nagib Amary
Ana Maria Belluzzo